



## DEFESA CONTRA ENGENHOS BLINDADOS

MOACYR POTIGUAR

1.º TEN.

O emprêgo de elementos mecanizados, trouxe para a tropa em tôdas as armas, um auxílio eficiente a par de um certo número de encargos, no que diz respeito à instrução.

Já não se compreende, que se relegue, em qualquer unidade, para plano inferior, o ensino dos meios, quer de cooperação com os engenhos, quer de defesa contra os elementos blindados do inimigo.

Sôbre essa última parte, procuraremos dizer algo, coligido em autores vários e orientado, tão sòmente, para o caso particular de um R. C.

Vejamos, primeiramente, como se caracteriza a ação dos engenhos mecânicos:

Êles agem:

A) De perto — devido ao seu fogo, que só é preciso às pequenas distâncias.

B) Por surpresa — devido à sua velocidade e aptidão manobreira.

C) Violentemente — é uma característica que deve procurar o fogo dos engenhos, para auxiliar o receio natural e consequente dêmoralização, imposta, já pela sua simples presença. (Como o dragão da lenda: monstro quasi invulnerável vomitando fogo).

Existem também as características próprias ao material, e entre estas destacamos:

**Proteção** — proporcionada pela espessura e disposição da blindagem.

**Velocidade** — capacidade de se locomover com rapidez, que é proporcionada por um motor poderoso.

**Meios de ataque** — proporcionados pelos: órgãos de fogo e pelo choque (poder de esmagamento) devido ao seu pêso e velocidade.

Porém, como todo material de guerra, os engenhos também têm seus defeitos e servidões, e entre êstes destacamos: êles são mais ou menos ligados ao terreno, o que importa em dizer que o “Qualquer terreno” é relativo, e seus meios de observação são deficientes, isto é: as equipagens veem mal e quasi nada ouvem do exterior.

Após o exame sumário que fizemos, vamos ver quais os princípios que devem reger a defesa contra os engenhos blindados, tendo sempre em vista, os seus: modos de ação, características e servidões.

A defesa deverá repousar sôbre:

a) **INFORMAÇÃO e DISPOSITIVO**

b) **DEFESAS:**

**I — Ativa**

**II — Passiva**

a) A informação e o dispositivo, nos permitirão evitar ou diminuir o efeito da surpresa, que é uma das características da ação dos engenhos.

b) I — A defesa passiva que, “consiste na máxima utilização das possibilidades que o terreno pode oferecer e na organização apropriada do terreno”, nos permitirá retardar ou impedir a progressão dos engenhos inimigos, ao mesmo tempo que os faz demorar sob o nosso fogo.

— Utilização das possibilidades que o terreno pôde oferecer, importa em: utilização e melhora dos obstáculos naturais, tais como: cursos d'água, fossos, taludes, bosques, banhados etc. . .



— Organização do terreno, importa na criação de obstáculos artificiais, tais como: barricadas, fossos e campos de mina.

Sobre a defesa Passiva, ainda cumpre acrescentar o seguinte: os obstáculos destinados a perturbar ou impedir a progressão dos elementos blindados do inimigo, devem estar situados, se possível, em um ponto de passagem obrigatório, difícil de ser contornado pela viatura, e de modo a só ser visto pela equipagem, no último instante (após uma curva forte, por exemplo), a fim de tornar mais difícil a solução do incidente, por parte dos ocupantes do A. M. ou Carro do adversário.

A fim de aumentar o poder defensivo, todo o obstáculo organizado, deverá ser flanqueado por elemento da defesa Ativa. — É a solução ideal, combinação das defesas: Ativa e Passiva.

II — A defesa Ativa, que consiste em: pôr em ação os nossos meios de fogo (canhões, Mtr. armas Anti-Carro, etc. . .), nos permitirá destruir, ou melhor, pôr fora de combate os elementos blindados do inimigo.

A ação dos órgãos de fogo normais dos pelotões de Fuzileiros e Mtrs., só deve ser encarada, contra os órgãos de visão, ou, em alguns casos, contra o trem de rolamento dos engenhos. É fácil reconhecer, que tais meios de fogo, não teriam eficiência contra as blindagens e por conseguinte só devem ser empregados contra as partes mais vulneráveis e em circunstâncias especiais — (pequena distância, auxílio às armas Anti-Carro, período de crise, etc. . .).

Outro meio de defesa Ativa, consiste no emprêgo de cargas de granadas defensivas, reunidas em grupos de três a quatro granadas. “A percussão de uma provoca o arrebatamento das outras”.

Esse processo é bastante perigoso, porquanto os homens que lançam as cargas, têm que ficar nas proximidades imediatas do obstáculo destinado a deter a viatura. Cremos que a eficácia desse meio, se limita aos órgãos de visão e trens de rolamento.



Pode-se também empregar os petardos de melinite, em cargas concentradas, porém também é um processo de difícil utilização e de efeito restrito ao trem de rolamento.

Finalmente, como meios especialmente destinados ao combate contra os engenhos blindados, encontramos, no âmbito do R. C., a Sessão Contra Carros.

Antes de falarmos sobre os meios da Sessão, vejamos quais as características exigidas para uma arma anti-carro e qual o seu modo de ação normal.

#### Características:

- a) Poder de destruição — perfuração e gases.
- b) Rapidez de tiro — devido à grande mobilidade dos engenhos.
- c) Trajetória razante.
- d) Mobilidade dos planos de tiro — para facilitar a pontaria direta.
- e) Fácil serviço em combate — pequena guarnição, maior facilidade de se dissimular.
- f) Pequeno vulto — fácil disfarce.
- g) Proteção frontal aos serventes.

Sobre as características acima apontadas, temos a dizer ainda o seguinte: além do pequeno vulto, a arma anti-carro, “não deve produzir, na partida do tiro, clarão mais forte do que o de outra qualquer metralhadora”, o que a tornaria facilmente referenciada.

Creemos que a proteção frontal, para o nosso caso, tornaria o disfarce mais difícil e por conseguinte, a proteção dos serventes poderia ser proporcionada, por um judicioso emprêgo do terreno (enterramento).

Quanto ao ruído produzido pelo tiro, pouca importância tem, em vista da surdez quasi completa a que está condenada a equipagem de um engenho blindado.

#### Modo de ação:

O valor de uma blindagem repousa nos seguintes dados: Composição, espessura e posição. Vejamos, pois como estas condições influem na questão do tiro de uma arma anti-carro:



Composição — Placas da blindagem mais ou menos resistentes à perfuração, donde: necessidade do tiro ser desencadeado às pequenas distâncias, devido ao maior poder de penetração dos projétis.

Espessura — Maior ou menor, confirma a conclusão acima.

Posição — Um projétil que chega normal à placã da blindagem, não deve ricochetar, e encontra menos resistência à penetração do que se tocasse a blindagem sob qualquer outro ângulo; donde: procurar a incidência normal, que é mais facilitada para as placas laterais da blindagem, em vista destas serem em regra, mais próximas da vertical.

O ideal para uma arma anti-carro é: paralisar e consequentemente, pôr fóra de combate o engenho inimigo, antes de ser identificada pela equipagem da viatura, para tanto, necessário se torna, surpreendê-la.

Nêsse caso, é fácil verificar, que a surpresa importará em:

- Disfarce da posição de tiro.
- Desencadeamento rápido do fogo.
- Violência do fogo, que é subordinada ao número de armas, precisão e rapidez do tiro. A precisão do tiro, variará entre outras coisas na razão direta da distância a que se encontra o objetivo e do adextramento dos serventes. A rapidez do tiro, varia com a cadência da arma e também com o adextramento dos serventes.

Em princípio, o modo de ação normal de uma arma anti-carro, é em flanqueamento, o que, certamente, permitirá defender uma frente maior, com melhor aproveitamento da razância da arma e cobrir o obstáculo em sua maior dimensão.

Após essa análise, vamos ver rapidamente, quais os meios do elemento especialmente destinado à defesa anti-carro no R. C.

A sessão contra-carro, possui em pessoal: 1 sargento, emt. da sessão: 2 cabos, chefes de peça: 14 soldados serventes das peças e 8 soldados condutores. O armamento especial da sessão é constituído de duas metralhadoras anti-carro.



A sessão pode ser empregada reunida ou, em alguns casos, dividida por peças. Ora, como o emprêgo pode ser encarado, da peça isoladamente, compreende-se fâcilmente, qual deve ser o valor dos graduados assim como dos serventes que as utilizam.

Longe das vistas do cmt. da sessão, os componentes dessas peças, assim distribuídas, devem sentir certas dificuldades e para vencê-las tem que possuir qualidades acima do nível comum do nosso soldado.

Pelo exposto conclue-se que o emprêgo das armas anti-carro, exigirá um pessoal bastante treinado física, técnica e moralmente.

— Fisicamente, devido à maior fadiga acarretada com o descarregamento e entrada em posição, em vista do material ser relativamente pesado e à rapidez aceitável com que tais operações devem ser efetuadas.

—Têcnicamente, a-fim de que não haja hesitações na execução das operações de descarregamento, entrada em posição, utilização do armamento. Cada homem deve saber precisamente o que, por que e como vai realizar as operações necessárias, para que o tempo gasto seja o mínimo indispensável.

— Moralmente, devido ao receio natural imposto pela aproximação dos engenhos; sôbre êsse particular convém transcrever as opiniões de dois generais da guerra 1914-18:

“Os colossos de aço, fizeram menos mal físico com suas metralhadoras e canhões, do que moralmente devido à sua relativa invulnerabilidade”. De fato, a relativa invulnerabilidade dos engenhos, deve deixar os homens da defesa em situação de angústia e dúvida, e sômente uma seleção rigorosa a par de uma instrução intensa, fará com que as guarnições das peças anti-carro tenham a calma e sangue frio necessários ao acionamento eficaz dos seus meios de fogo.

Confirma o que acima está dito, a seguinte citação:

“As melhores armas contra os tanks, eram: nervos sólidos, disciplina e intrepidez”.

O problema da instrução dessa sessão, não nos parece fácil e acarretará um trabalho árduo, dadas as dificuldades

atuais em ver-se em cada guarnição de cavalaria, elementos blindados, pois já o simples contato com uma arma ou elemento extranho, tira parte da má impressão causada por tudo o que se conhece mal ou desconhece.

Temos fé, que breve chegará o dia em que contaremos em todos os Regimentos, com cavaleiros aptos a colaborar com seus irmãos dos A. M. e prontos a se defenderem, com eficiência, contra o "Bicho Papão" que tanto sucesso tem feito ultimamente.